

POVO

ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «PVO ALGARVIO», -Telef. 286- TAVIRA



As Festas de Tavira

terminam hoje apoteoticamente

As festas promovidas pela Misericórdia de Tavira, que tão grandioso sucesso têm alcançado, terminam hoje apoteoticamente com a Grande Marcha Luminosa, na qual tomam parte 100 bonecos magnificamente iluminados e com movimento, e 10 carros alegóricos constituirão o grande corso que os ornamentistas minhotos prepararam para este belo fim de festa.

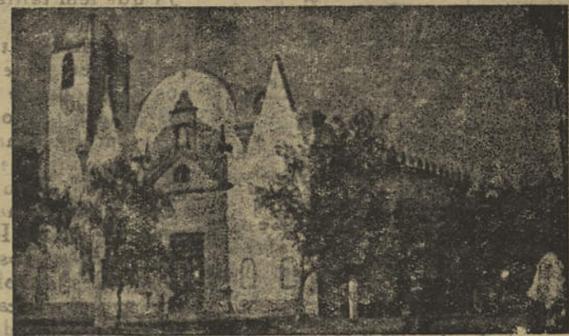
com o rótulo de Viana do Castelo, mas de técnica sambrizense. Não há confronto possível e o povo é sempre logrado com tais enxertos. Os ranchos folclóricos da Nazaré e de Huelva agradaram plenamente todavia, em nossa opinião, se é possível fazer distinção, votamos pelos portugueses, cuja exibição no corridinho final foi um verdadeiro êxito. As festas foram sempre um forte motivo para atrair às localidades os seus filhos mais arredios, e assim tivemos oca-

ções, vozes maravilhosas e o prateado luar de Agosto fizeram salientar o romântico cenário do Gilão. Embora com alguns motivos felizes, notou-se ser insuficiente o número de barcos ornamentados para produzir o efeito desejado. Também as serenatas deveriam dispôr de um grupo maior de cantores para quebrar aquela monotonia que por vezes se notou. São pequenas arestas que é possível limar nos anos futuros. Continua na 2.ª página

Nos dias 3, 4 e 5 de Setembro

realizam-se as Festas e Feira Franca na Luz de Tavira

Reatando uma das suas mais belas e velhas tradições, a Junta de Freguesia da Luz de Tavira, em colaboração com um grupo de jovens luzenses, espíritos cheios de iniciativas, resolveu levar a efeito a festa em honra da padroeira, Nossa Senhora da Luz, aproveitando igualmente a valorização da sua Feira Franca anual.

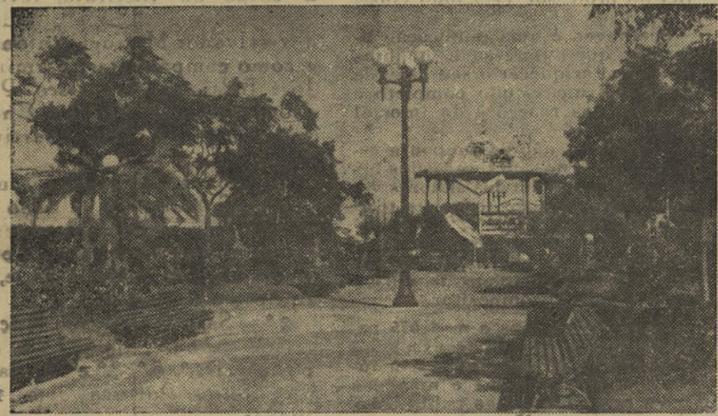


Igreja Matriz da Luz de Tavira

Deste modo tem evidado todos os seus esforços e procurado aliciar os elementos que generosamente lhe queiram dar apoio e colaboração para que tudo resulte dentro daquele nível a que tem direito a Luz pelos seus pergaminhos de 1.ª freguesia do concelho de Tavira.

Sem olhar a esforços, meteu mãos à obra e, por isso, é justo que todos os luzenses saibam

Continua na 3.ª página



Jardim Público de Tavira, onde se realizam as Festas da Misericórdia

ram a formosa cidade do Gilão. Duma maneira geral tudo decorreu com o maior brilhantismo. A cidade viveu horas de euforia. Se há números que se podem melhorar em anos futuros, outros há que atingiram o apogeu e nesta apreciação não temos dúvida de incluir os maravilhosos fogos de artifício, esses belos fogos minhotos que Tavira não via desde as suas antigas e memoráveis festas da cidade. Que diferença entre esses belas peças que se queimaram nas noites de 20 e 24 do corrente e aquilo que normalmente se queima no Algarve

sião de ver em Tavira alguns tavirenses que há muitos anos não visitavam a sua terra. As serenatas no Gilão e o desfile de barcos ornamentados constituiram, como era de esperar, um dos mais belos números do seu cartaz, que transformaram a noite de 5.ª-feira passada, numa verdadeira noite de festa. Lindas can-

TROVA

Por transformação existo
Num mundo que não tem fim.
Que serei eu depois disto?
Que fui eu antes de mim?

Isidoro Pires

Continua na 3.ª página

Animus meminisse horret

(Minha alma freme de horror, ao recordar tais coisas)

NÃO sabemos se a maioria dos nossos leitores já viu no folheto «Genocídio contra Portugal», as várias gravuras mostrando os feitos dos criminosos e nefandos salvadores de Angola.

por J. A. Pebele

Temos escutado as várias opiniões de muitos, e todos são unânimes em afirmar que, aos homens que cometeram tais crimes, se devia dar a morte com os maiores requintes de crueldade. Quer dizer, amor com amor se paga. Já sabemos que os suspeitos vão dizer que somos cruéis. Que se aqueles fizeram tais acções, nós, como civilizados, não lhe devemos pagar pela mesma moeda. Pelo mesmo diapasão, os patriotas congolezes, dizem ao mundo, que a maioria do negro de Angola que se refugiou ali, o fez com medo das represálias das forças armadas nacionais.

Mocidade Portuguesa

O Curso de Graduados da Mocidade Portuguesa, que tem estado a funcionar na Escola de Pesca de Tavira, sob a direcção do sr. Prof. Prista Caetano encerrará os seus trabalhos no próximo dia 30 do corrente, após um acampamento na Mata da Praia de Monte Gordo.

Jogos Florais

da Cidade de Beja

Foi prorrogado até 15 de Setembro o prazo de entrega dos trabalhos destinados ao II. Jogos Florais da cidade de Beja, promovidos pela Associação dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

Carta de Lisboa

No dia 14 do corrente realizou-se, na sala do Conselho de Estado, do Ministério do Interior, a cerimónia da posse dos novos componentes da Junta Central da Legião Portuguesa, da qual saiu o antigo presidente Eng.º Sebastião Ramires para dar lugar ao novo presidente Contra-Almirante Henrique Tenreiro.

O facto, em si mesmo, teria pouca importância, pois trata-se duma rendição de quadros, mas as afirmações feitas no acto de posse e a recordação da doutrina de Salazar sobre os malefícios do comunismo impõem-nos a obrigação de consagrar ao acontecimento meia-dúzia de linhas de comentário.

Como se sabe, a Legião Portuguesa foi criada em 1936, numa hora crítica para toda a Península Ibérica, com a fogueira comunista a arder em terras de Espanha e a Europa em vésperas duma convulsão geral.

Os nacionalistas portugueses souberam correponder ao apelo que lhes foi feito, alistando-se, voluntariamente, nas fileiras da Legião, prontos para se baterem pelos Altares e pelos Lares.

Continua na 4.ª página

Um grande escritor francês admirador entusiasta do Algarve

Encontra-se de novo em Lisboa, onde veio passar uma temporada, o escritor francês Jean d'Esme grande amigo de Portugal, autor do livro, «Les Chercheurs de Mondes - L'épopée maritime de Henrille-Navigateur», publicado no ano findo e que a Comissão de Letras de Paris classificou de alto interesse para o conhecimento da História dos Descobrimentos, tendo sido adquirida grande quantidade de exemplares para as bibliotecas dos bairros da capital francesa, para prémios aos alunos dos liceus e escolas do país e para enviar às bibliotecas dos Estados da Comunidade.

A fim de tornar conhecido Continua na 3.ª página

A Cidade em Festa

por Maria Leonor Gomes de Mello e Horta

SEDE benditos, todos vós, que vindes por bem, debruçar-vos neste maravilhoso recanto, policromo retalho azul e ouro do alegre e viçoso Algarve!

Sede benditos, vós que, mostrais o desejo de confraternizar aliança, abraçar e renovar uma velha amizade, trazer festivo o coração, para assim poder sentir a festa dos outros corações!

A vossa alma palpita jubilosa, só ao contacto com a ideia de vir de longe, de chegar, de beber esta luz cariciosa da Cidade de Tavira.

Nos reencontros da vida, que bom sentirmos que estimamos o nosso semelhante, e que o coração bate mais apressado na presença dum amigo!

Olhai que é também uma peregrinação de caridade a vossa visita. Do coração à mão direita, há um entendimento generoso; não o deveis deixar arrefecer.

Vós vindes trazer um bálsamo a uma chaga, vós vindes enxugar uma lágrima a um enfermo, vós vindes ajudar a erguer bem alto um trofeu, o da Caridade, que é a porta aberta para um dia merecer o reinado do Céu.

Vós vindes à festa de Tavira e com a vossa vinda, vós trazeis amor ao doentinho, à criança, ao triste velhinho que, já nada espera do mundo, senão a vossa generosidade. Não custa dar amor, é a oferta mais bela, a melhor, a maior recompensa pelos males do mundo. Dar amor puro, forte e duradouro é darmos-nos a nós mesmos e assim, o coração de todos, pulsará em uníssono numa cadeia unida, vigorosa, que se transformará numa corrente poderosa, a corrente do escudo, a favor da Misericórdia de Tavira e a bem dos defensores da nossa África, que o mesmo é dizer, levantar bem alto acima de todos os continentes, o sagrado nome de Portugal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Animus meminisse horret

(Minha alma freme de horror, ao recordar tais coisas)

Continuação da 1.ª Página

e nos mostra que os criminosos são cada vez mais e que as suas atrocidades são praticadas o mais vilmente possível? Sendo assim, então desejamos menos luz no espírito dessa gente e que o branco abra mais os olhos.

Depois os *santinhos* fazem o mal e a caramunha. Fugiram, diz-se, em grande número para o lado do vizinho, com receio dos que abandonaram a família e o seu bem estar. Para lá longe morrerem, em luta pela defesa da Pátria, opondo-se à sua onda assassina. E depois, logo aparece quem se coloque ao lado dos malandros. E até o senhor Nehru, homem a quem o Mundo muito deve (?) e que pela sua Índia tem feito aumentar imensamente a miséria, a fome e os muitos vadios, aparece com o seu cofio branco, dizendo que nós estamos a matar todos os africanos educados que há em Angola, para os privar dos seus dirigentes. Ainda bem que este sr. diz, (sem saber que o diz), que em Angola há angolanos educados! E quem foi que os educou, sr. Nehru? — sabe quem foi, não sabe? Ainda bem que sabe e que a verdade lhe saiu da boca, sem, talvez, o sr. querer. — Quem ensinou e educou os angolanos, foram os mesmos que em Goa, desde há muito, vêm fazendo médicos, professores e homens de saber. Foram aqueles de quem o saudoso e sábio Gandhi, diss: que se devia beijar o chão que eles pisavam! Mas é que esse sábio conhecia o valor e como eram Grandes os Portugueses, em relação aos outros povos.

Tu não sabes nada em relação a aquele Homem! No entanto estás agora gosando os louros que Gandhi semeou com os seus inúmeros jejuns, por causa da independência da sua Índia.

Deseja ainda aquele sr. que os países civilizados se oponham ao que nós estamos fazendo em Angola.

Não se revoltou contra os criminosos, Não se mostrou sentido pelos muitos e muitos corpos que tombaram, vítimas das maiores atrocidades. Nessa data, nem ele nem os da sua igualha vieram à ribalta manifestar-se a favor do Bem e das vítimas. Agora, como não é capaz de resolver o mal que lhe vai em casa, deita-se a falar do que não sabe, só para que o Mundo saiba que ele fala (?).

Mas haverá algum povo neste mundo conspurcado, que não queira ver como é que

Portugal tem procedido no Ultramar? Oh! senhores mas a obra está à vista. E se nada lá se tivesse feito, agora os inimigos da ordem não apareciam com desejos de anexar aquilo que lhes não pertence. Estamos certos que o mal de Angola há-de passar.

Vamos dividi-la e começar de novo a construir o que os vândalos destruíram. E como há lá muita falta de braços, devemos mandar até lá, não só os suspeitos, como os boateiros. Há por lá muitas pontes, estradas, casas e plantações a fazer. Já que têm tanta língua, agora é levá-los e que mostrem que sabem tão bem trabalhar como mal dizer. Que não sejam só os soldados de Portugal que estejam lutando para que eles possam dizer mal pelos cafés e fazer a vida que fazem. Portugal é dos portugueses e todos não somos demais para continuar Portugal. Portanto, guerra aos boateiros e aos suspeitos. Eles recolher-se-iam à casca como o caracol e a opinião pública descansava um pouco mais.

Arrenda-se

Uma horta com muita água tirada a motor, com pomar e outros frutos com sequeiro, tendo oliveiras, figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras, no sítio da Maragota.

Quem pretender dirija-se a José Patrício Horta Correia — Moncarapacho.

LARANJA

Vende-se na árvore, a produção da Quinta da Fonte Santa, na Luz de Tavira.

Abrem-se propostas no dia 10 de Setembro, às 10 horas, na referida propriedade.

Arrenda-se

Por um ou mais anos, a propriedade de sequeiro e regadio denominada Paul.

Tratar com Maria Joana Marques, até 31 de Agosto.

Trespasa-se

Um estabelecimento, no sítio de Amaro Gonçalves, que consta de casa de pasto com licença de porta aberta até à 1 hora, bem afreguesada, e mercearia com farinhas para todo o ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se a Luís Eugénio Henriques Bento, no referido estabelecimento.

Cartório Notarial de Tavira

A cargo do Notário

Licenciado Alexandre José Cardoso
Simão José

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura lavrada hoje, de fls. 46 a fls. 48 do Livro A-5, das notas deste Cartório, foi declarado por Manuel Durval dos Santos Faria, casado, agente técnico de engenharia, morador nesta cidade, como procurador de seus pais João Rodrigues Faria, funcionário público, aposentado e mulher D. Cacilda Santos Faria, doméstica, moradores nesta cidade que, com exclusão de qualquer outra pessoa, lhes pertence os prédios abaixo descritos, por seu pai os haver comprado a Francisco António Pintassilgo e mulher, proprietários, que foram residentes no sítio de Santa Margarida, freguesia de Santiago, deste concelho, por escritura lavrada em Lisboa há cerca de quarenta e cinco anos, sem contudo se recordar em que Cartório foi a mesma lavrada, não tendo, apesar de todos os esforços empregados, possibilidade de a obter.

PRÉDIOS

1.º — Umamorada de casas e reas sita no Largo de São Brás, freguesia de Santa Maria, nesta cidade, com o n.º 34, antigo n.º 31, que consta de dois compartimentos, a confrontar do norte com Largo de São Brás, nascente com o mesmo Largo, sul com Rua do Salto e poente com João Rodrigues Faria, não descrita na Conservatória do Registo Predial respectiva e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 244.

2.º — Uma morada de casas térreas, sita no mesmo Largo de São Brás, com o n.º 35, antigo n.º 32, que consta de dois compartimentos, a confrontar do norte com o dito largo, sul com José António Alonso, nascente com João Rodrigues Faria e poente com Elisa dos Santos, não descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 245.

Por ser verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente, que assino, em Tavira, aos vinte e quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e um.

A ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

ARRENDAMENTO

Uma propriedade, no sítio do Belmonte, a qual consta de sequeiro e regadio, nora com motor e água com abundância, pomar e todas as qualidades de arvoredo, e moradia com todas as dependências. Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, na mesma propriedade, aos sábados, das 10 às 16 horas.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, com 2 noras, abundância de água e muita fruta, com casas de habitação e todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a Ilídio Teixeira, Calçada D. Ana, 24 — Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Livros

e Revistas

Os Castelo na História de Portugal — Iniciou-se a publicação em fascículos desta interessante obra, trabalho coligido por Jorge de Figueiredo, numa bela edição do próprio autor.

Os castelos e as suas origens, os castelos na constituição, processos de ataque e meios de defesa de um castelo, o castelo e a toponímia e o castelo e o turismo, eis os capítulos destacados deste interessante fascículo n.º 1 da obra profusamente ilustrada que se iniciou e que recomendamos aos nossos leitores. 30 fascículos, 2.000 páginas, 400 gravuras e 10 extra-textos, eis o corolário em síntese.

Panorama do Pensamento Filosófico — Publicou-se o fascículo n.º 20 desta obra filosófica dirigida por V. Magalhães Vilhena, obra que contém cerca de 30 fascículos. O presente volume ocupa-se da Igreja Grega e da Filosofia Muçulmana.

«Panorama do Pensamento Filosófico» é uma obra que interessa a todos os que se dedicam aos problemas da cultura e, por isso, o recomendamos aos nossos leitores.

Viagem — Publicou-se o n.º 250, referente a Agosto, desta excelente revista de turismo inteligentemente dirigida pelo jornalista Carlos d'Ornellas.

Jornal Feminino — Publicou-se o n.º 90, referente a Agosto, desta excelente revista portuguesa, inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Elisa de Carvalho.

Recomendamo-la às nossas leitoras.

Beethoven — Publicou-se o fascículo n.º 16 desta excelente obra de Román Rolland, numa tradução do professor Fernando Lopes da Graça.

Beethoven é uma publicação literária que interessa a quantos desejam enriquecer o seu grau de cultura e um estudo completo e perfeito das reacções do imortal artista.

A Cosmos, não se poupou a esforços para nos oferecer estas belas páginas de um dos maiores valores artísticos de todos os tempos.

Nesta obra consumiu o seu autor 50 anos da sua vida para nos dar um trabalho completo da vida e obra do genial compositor.

Evas — Recebemos o n.º 1.075, referente a Agosto, deste excelente magazine português que é sem dúvida a mais popular e uma das mais bem elaboradas publicações do seu género. Na capa traz uma magnífica foto do escritor americano Hemingway. Novelas, contos, reportagens, modas, cinema, actualidades, etc, etc, eis o excelente sumário com que «Evas» brinda as suas leitoras.

Grémio da Lavoura de Tavira

Campanha do Trigo de 1961/1962 — A partir de um de Setembro próximo poderão os interessados em financiamentos para esta Campanha formular os seus pedidos, nos termos e condições superiormente estabelecidas.

Moratória para as Campanhas de 1959/60 e 1960/61 — Também a partir da mesma data e nas condições fixadas, podem os produtores solicitar as moratórias autorizadas pelo Decreto n.º 33831, de 29 de Julho do corrente ano. Aos mutuários que tenham liquidado mais do que 25% e assim o desejem, ser-lhes-á, em certos casos, restituído o excedente.

Recebimentos de Milho — Vão iniciar-se os recebimentos de milho aos preços e demais condições em vigor na colheita passada. Os interessados devem, como de costume, solicitar previamente, neste Grémio, as correspondentes ordens de entrada.

Tavira, 22 Agosto de 1961

A Direcção

As Festas da Misericórdia

terminam hoje apoteoticamente

Continuação da 1.ª Página

ros, para não deixar perder tão belo número do programa.

Também as tão anunciadas «cachoeiras» podem ser irradiadas do programa, substituindo-as por qualquer lindo bouquet.

E hoje iremos apreciar o Grande Cortejo Luminoso, número inédito em terras algarvias, que atroi a Tavira nova avalanche de forasteiros.

E, a finalizar, serão queimados deslumbrantes fogos soltos de Viana do Castelo.

E assim terminam apoteoticamente as grandes festas de Tavira, que de ano para ano, graças ao esforço e boa vontade de alguns tavirenses e ao espírito dinâmico do provedor da Misericórdia, nestes dois anos de vida têm marcado posição de relevo.

Instituto de Socorros a Náufragos

Campeonato Internacional de Salvamento

No corrente ano, mais uma vez Portugal se fez representar nos Campeonatos, agora realizados no Gran-Ducado do Luxemburgo, em Eseh-sur-Alzette, de 7 a 9 de Julho corrente.

A organização foi confiada pela Federação Internacional de Salvamento.

Compareceram equipas de 9 nações, com 36 salvadores.

A representação de Portugal a cargo do Instituto, levou como chefe de equipa o nadador-salvador Manuel António e como componentes, Firmino José Baltazar, Francisco Pedro dos Santos, Manuel Chaves Gomes e Rui Martins Lucas.

As provas realizadas foram:

1.º — Salvamento a nado e vestido, com obstáculos, obtendo os nossos salvadores as posições 2.º, 3.º, 3.º, 3.º, e 3.º, e a equipa, o 9.º lugar;

2.º — Salvamento com lançamento de boia, obtendo-se as posições: 2.º, 5.º, 8.º e 19.º, classificando-se Portugal em 1.º lugar;

3.º — Salvamento de manequim submerso, obtendo-se as posições: 22.º, 3.º, 35.º e 36.º, resultando, para a equipa, o 1.º lugar;

4.º — Salvamento com embarcação, obtendo-se as posições: 4.º, 6.º, 12.º e 24.º resultando, para Portugal, o 3.º lugar.

A classificação geral por nações foi:

Itália, França, Alemanha, Luxemburgo, Portugal, Tunísia, Espanha, Holanda e Áustria.

A França e a Espanha também apresentaram equipas femininas, tendo vencido a primeira.

Arrendam-se

Três courelas de sequeiro. Uma situada no Belmonte, com alfarrobeiras e amendoeiras, outra em Amaro Gonçalves, com amendoeiras, e a outra na Campina, constando de amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a Francisco Correia Pacheco Dourado — Luz de Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pereira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BARRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO

LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Contos e Crónicas

do Padre António Domingues Fernandes

Com amável dedicatória, conservamos há dias sobre a nossa mesa de trabalho, este livro com uma vistosa capa e desenhos da autoria de Alfredo Carlos e que vem subscrita com o pseudónimo de «Andofer» que depois vimos a saber pela imprensa algarvia o nome do seu verdadeiro autor.

Já sabíamos das visitas e conhecimentos de Espanha e Norte de África do Padre António Domingues Fernandes através de uma excelente conferência com que nos mimoseou na Biblioteca Municipal de Tavira, no último inverno, por isso, os seus «Contos e Crónicas» agora publicados só vieram confirmar a impressão que já firmávamos a seu respeito sobre o seu nível cultural e o seu excepcional poder descritivo.

Neste seu primeiro livro, escrito em linguagem clara, onde se revela o fino espírito de observação do seu autor.

Os seus contos e novelas prendem o leitor até ao fim, atingindo mesmo aquela perfeição que hoje já se torna invulgar num mundo em que a literatura é feita à base de paixões doentias ou de enervantes acordes de jazz dos cabarets.

Nos seus contos, como era de esperar, a moral acompanha a narrativa. O «Encontro à Beira do Lago» é de facto um belo exemplar do seu interessante livro.

A segunda parte da pequena obra é constituída por crónicas, por termos do Islão, onde o autor se mostra hábil no manejar da pena.

Não há dúvida que demos por bem empregadas as horas deste domingo cáldo de Julho a ler o belo livro do sr. Padre António Domingues Fernandes, que além de ser um bom mestre de português, é também um excelente cultivador das belas letras.

Felicitemo-lo, por isso, muito sinceramente, e cá ficamos aguardando que dê à estampa novas criações da sua fértil imaginação.

A Festa e a Feira Franca

na Luz de Tavira

Continuação da 1.ª Página

compreender condignamente. O velho tempo das vigílias já passou e estamos certos que a Luz de Tavira saberá corresponder e desempenhar-se da missão, não só de restaurar a sua festa tradicional, como também procurar dar à sua feira aquele incremento que se impõe, quer pela categoria do meio, quer pela riqueza da sua região.

Assim o programa delineado constará do seguinte:

Dia 3 — De manhã, alvorada dos morteiros; às 11 horas, Missa Solene, acompanhada pelo grupo coral da freguesia e à tarde procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora da Luz, que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela banda de música da Legião Portuguesa, de Olhão, havendo sermão ao recolher. À noite, arraial e quermesse, no Largo da Igreja, abrilhantado pela referida banda.

Dia 4 — Abertura da Feira Franca, com a presença das entidades oficiais da freguesia e à noite dancing abrilhantado pela famosa orquestra Molero, de Huelva. Durante as noites de festa serão queimados vistosos fogos de artifício e no recinto funcionará um excelente serviço de bar.

No dia 4, encerramento da feira e surpresas. Eis, pois, uma magnífica oportunidade para um passeio à pitoresca freguesia da Luz.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, junto à estrada municipal Luz-Santo Estêvão, no sítio da Igreja, com amendoeiras, oliveiras, figueiras e casas de residência com óptimo parreiral.

Quem pretender dirija-se a Abílio Brás, Estrada de Camarate, 21-B, Sacavém-Lisboa.

Um grande escritor francês

admirador entusiasta do Algarve

Continuação da 1.ª página

também da nossa juventude escolar tão importante trabalho, ao qual a Imprensa de Lisboa e Porto já se referiu largamente, e sabemos estar sendo ultimada uma versão em português.

Na sua visita a Sagres, em Setembro do ano findo, durante a romagem patriótica ao histórico local organizada pela Casa do Algarve em Lisboa, com a representação da Sociedade de Geografia, da Delegação do Algarve para as comemorações henriquinas e do Instituto Português de Heráldica, o escritor Jean d'Esme prestou homenagem à memória do Infante D. Henrique, depondo, em nome da Academia das Ciências do Ultramar da França e da Sociedade de Geografia de Paris, uma palma de flores na base do padrão erigido no interior da fortaleza, e afirmando no brilhantíssimo discurso então proferido: «Foi, sr. Presidente e minhas senhoras e meus senhores, foi uma homenagem ao Algarve, ao mesmo tempo que uma homenagem ao génio do vosso Príncipe, que eu tive a honra de prestar, ao depor junto deste Pedrao, reprodução fiel de tantos que marcaram êxitos prodigiosos, mas também que vem trazer à memória de D. Henrique a lembrança e a saudação comovidas da Academia das Ciências do Ultramar da França e da Sociedade de Geografia de Paris».

Acrescentando «O Algarve inteiro participou na grande epopeia. Ela está-lhe indissolúvelmente ligada. É a mais brilhante das suas páginas de glória. Por isso eu considero que vos devo uma muito verdadeira e muito viva gratidão por me terdes acolhido aqui pela forma como o fizeste».

Jean d'Esne está trabalhando num novo livro, em que, decerto, se afirmará mais uma vez o seu carinho entusiástico pelo Algarve.

«Cavalinho Preto»

«Cavalinho Preto» é, como se conhece facilmente, pelo seu nome quase onomatopáico, uma colecção de livros para crianças lançada pela «Editorial Verbo» e que já conta cerca de uma dezena de volumes com ilustrações nas capas e nos textos a cores e que têm feito as delícias da gente miúda a quem é especialmente dedicada.

De «Cavalinho Preto» fazem parte, entre outros volumes, os intitulados «História da Menina Feia» (texto e ilustrações de Isabel Maria Vaz Raposo); «Histórias que o Povo conta» (antologia infantil organizada por Fernando de Castro Pires de Lima com ilustrações de Sara Afonso); «Flor sem par» (da autoria de Ricardo Alberty e ilustrado por Marcello de Moraes) e «Os dois meninos», um conto de Carmo Allen com gravuras de Isabel Maria Vaz Raposo.

Os desenhos a cores, tanto os das capas como os dos interiores dos volumes, encadernados e com óptimo aspecto gráfico, são muito sugestivos e atraentes e os livros são edições realizadas por intervenção do Serviço de Escolha de Livros para as bibliotecas junto das Escolas Primárias atestado bastante para, só por si, os recomendar.

Temos na nossa frente «História da Menina Feia» e «Flor sem par», dois volumes que honram sobremaneira «Editorial Verbo», tanto no ponto de vista de apresentação como pelo seu valor intrínseco — aliança da graça à moral educativa —, e de certo agradarão sob todos os aspectos os jovens leitores.

Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje D. Judite Rocha Centeno, D. Maria Emilia de Moura Guerreiro Vaz, menino Diamantino Manuel Rodrigues Cardoso e o sr. Eng.º Luis Maria de Melo e Sabo.

Em 28 — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, D. Deolinda Minhalsa e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Em 29 — D. Dorilla Afonso Matos Cardoso e a menina Maria da Conceição Martins Sola.

Em 30 — D. Dorilla Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto, Menina Maria Eduarda das Chagas Quintas, Mle. Maria Fernanda dos Santos Lopes e os srs. Joaquim António dos Santos e Humberto Rosa Fernandes Simão.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues e os srs. Fernando da Conceição Diogo e Francisco Raimundo.

Em 2 de Setembro — Mle. Maria Geórgia Correia Rodrigues e os srs. Luis Sebastião Peres e Filipe Manuel Campina Guerreiro.

Partidas e Chegadas

Com sua família, encontra-se gozando as férias nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Eleutério dos Santos, informador fiscal em Mora.

— Com sua família, encontra-se nesta cidade no gozo das suas férias habituais, a nossa conterrânea e assinante, sr.ª D. Maria da Conceição Forra, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Virgílio de Oliveira, chefe da Secção de Finanças de Albufeira.

— Tivemos o prazer de abraçar há dias nesta cidade, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Domingos José Soares, industrial, residente no Porto.

— Seguiu para o Brasil, onde foi viver na companhia de seu filho sr. Francisco Constantino Modesto, a sr.ª D. Maria Lima Modesto.

— Com sua família, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Eng. Fausto Costa.

— De visita a seus pais, estive nesta cidade com sua esposa e filhos o nosso conterrâneo sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente em Lisboa.

— Encontra-se a veranejar nas Caldas de Monchique, o sr. António Joaquim Evaristo Luis, chefe da Estação dos Caminhos de Ferro desta cidade.

— A fim de assistir às festas de Tavira encontra-se há dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Doreas, residente na capital.

— Encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão da Aviação Nicolau de Matos, residente em Lisboa.

Casamento Elegante

No Estoril, realizou-se há dias o enlaze matrimonial da sr.ª D. Maria Luisa Corvo de Freitas e Silva, natural de Tavira, preñada e gentil filha da sr.ª D. Maria Josefa Peres Freitas e Silva e do sr. Dr. António Adelino Freitas e Silva, professor do ensino secundário, com o sr. Dr. José Ricardo Gutierrez, advogado.

paraninaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Zulmira Campos Malta e seu esposo e, por parte do noivo, o sr. Dr. Ramiro de Seixas, advogado, e sua esposa sr.ª D. Eugénia Seixas.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias pelo país, devendo, no regresso, fixar a sua residência no Estoril.

Ao novo casal apeteçemos muitas felicidades.

Necrologia

D. Teresa de Jesus Luciano da Silva

Faleceu no passado dia 22 do corrente, no Hospital de Tavira, a sr.ª D. Teresa de Jesus Luciano da Silva, viúva do sr. José Anastácio Diniz Gago, residente em Faro.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Pela Imprensa

«O Volante»

Completo 35 anos de existência esta excelente revista de automobilismo, turismo e aviação, inteligentemente dirigida pelo jornalista Caetano Beirão da Veiga.

Por tal motivo felicitamos o seu ilustre Director bem como todo o seu corpo redactorial com votos de longa e próspera vida para «O Volante».

Assinal o «Povo Algarvio»

INSISTÊNCIA

Musa que me espreitas e atacas
como fascinante serpente
coleante e tentadora!
Dá-me a tua presença sem enganar,
que sou uma pobre faminta
a procurar-te para realizar-me,
buscando em ti a hora salvadora!
Não ves que te procuro impenitente?
Musa dá-me uma só vez
o império do pensamento,
neste desejo ardente,
tão forte, como o de uma mulher,
a pedir de joelhos, um filho no seu ventre!...
Musa, que me procuras e me foges
e eu a querer alcançar os teus espaços,
sem me alcançar!
Musa, envolve-me em teus laços
e desaperta-me o cinto da ilusão!
Quero transformar o sentir no pensamento,
não desistir do desejo
de fazer vibrar meu doido coração,
e sem ter cuidados, nem pejo
do que, escrevo no papel.
Quero moldar o verbo, ter a frase verdadeira
na pena, que, segura a minha mão.

Maria Leonor G. de Mello e Horta

Vai começar a publicar-se um

Dicionário de História de Portugal

Depois de uma cuidadosa preparação de dois anos, anuncia-se para muito breve o início da publicação do «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado), dirigido por um homem que, apesar da sua juventude, já tem dado ao estudo da História um largo e inteligente contributo: Joel Serrão. Com grande autoridade e desejo de dotar o seu país dum instrumento não só de informação, mas de trabalho, conseguiu reunir um extraordinário e competentíssimo grupo de especialistas e professores Universitários (nacionais e estrangeiros) que garantem a objectividade histórica, sem dúvida a primeira virtude duma obra deste género, de inegável projecção nacional, há muito desejada pelo público estudioso português.

Uma publicação desta envergadura, pelas suas características especiais e dificuldades de organização só poderá, como é natural, chegar a todos os meios e camadas de população através duma fórmula editorial já consagrada no nosso país e desta vez plenamente justificada: a de fascículos.

O primeiro que será distribuído, além de inúmeras gravuras no texto e de um extra texto a seis cores, inclui vários artigos de alto interesse, como: «Abdicação de D. Pedro IV», «Absolutismo», «Abrilada», «Absentismo», «Academias», «Acção», «çúcar», «Açores» e várias biografias de monarcas e figuras históricas.

A lista dos colaboradores deste primeiro fascículo é a seguinte:

Avelino de Jesus Costa, Joel Serrão, Maria Lucília Estancão Louro, Carlos Frederico de Sousa Miguel, Rui Grácio, Jorge de Macedo, Oscar Lopes, Gastão de Mello de Matos, Armando de Castro, Maria Antonieta Soares de Azevedo, Ruy d'Abreu Torres, A. H. de Oliveira Marques, Francisco Carreira da Costa, Ruben Andersen Leitão, Mário Soares, Nuno José Espinosa Gomes da Silva, Virgínia Rau, Joaquim Veríssimo Serrão, Torquato de Sousa Soares, António Alvaro Dória e Henrique Barrilard Ruas.

O «Dicionário da História de Portugal» (ilustrado) é uma edição de Iniciativas Editoriais.

Dos Livros...

As Correntes

Com uma capa a cores, a Livraria Clássica Editora apresenta mais um volume, o 52.º da sua Colecção Branca, tão lida e apreciada por todos que apreciam a boa literatura, especialmente senhoras e meninas.

«As Correntes» é um original de Daniel Gay, que os leitores já conhecem através das suas admiráveis produções literárias «Preso ao passado», «A Torre de Babilónia» e «Perigos na sombra», só para citar tres dos seus livros incluídos na referida colecção, em cuidada versão de João Semana.

«As Correntes» tem extraordinário interesse em todas as suas duzentas e tantas páginas que se lêem também com agrado crescente da primeira às últimas páginas. Outra coisa não era de esperar, aliás, da romancista de recursos invulgares que, com os seus inúmeros livros se vem afirmando como uma das mais características e melhores do seu género.

A todas as nossas leitoras recomendamos vivamente mais um livro de Daniel Gray. E à Livraria Clássica Editora o nosso obrigado pela amabilidade da oferta de «As Correntes».

37 Poemas de Vieira Calado

É este o título do simpático livro de versos que o algarvio Vieira Calado escreveu.

São 37 poemas, género moderno, que constituem esta primeira obra do novel poeta.

Talvez se o poeta seguisse a poesia clássica que no dizer do eminente escritor Júlio Dantas, é a verdadeira, a poesia eterna, lograsse vós mais altos porque, sem querermos desvalorizar a sua obra, por vezes torna-se imperceptível. Navega num mar de sobressaltos num emaranhado de pensamentos. Todavia o livro tem imagens e lê-se de um fôlego.

O seu autor ganhará bastante se modificar o rumo das suas lucubrações, e é justo felicitá-lo pelo seu trabalho.

Danças do Povo Português

No prosseguimento da execução do Plano de Difusão da Cultura Popular, acaba a Direcção-Geral do Ensino Primário de dar à estampa mais um belo volume integrado na sua «Colecção Educativa» «Danças do Povo Português» de que é seu autor Tomás Ribas.

Excelente trabalho que pode classificar-se de um Verdadeiro hino ao folclore nacional! Desde o Vira do Minho ao Corridinho do Algarve, tudo é português e tem vincadas marcas de tradição.

A publicação desta simpática obra veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nos estudos da cultura popular portuguesa.

Por tal motivo apraz-nos felicitá-lo muito sinceramente o seu autor, que assim veio enriquecer a nossa estante.

Assinal o «Povo Algarvio»

EM conformidade com o que se tem escrito e dito do famoso Serro de S. Miguel, venho lembrar que a ideia da pousada é a melhor de quantas se têm nomeado, enquanto uma outra se mostra urgente. Quero referir-me à montagem do posto de T.V. mas que sem concretização, de aconselhar seria não terem prosseguimento, pois é aborrecido muito nos prometerem e nada nos darem. Vem isto a propósito de, depois de se falar da construção duma pousada no citado serro, ter-se falado também na montagem do posto da R.T.P. no mesmo local.

Em todo o Algarve poucos lugares haverá que sejam tão propícios à construção duma pousada como o é o cume da serra do Monte Figo.

A quem subir ao referido cume na estação do inverno, deparasse-lhe a paisagem de inegalável verdura das sementeiras bem tratadas nas encostas, entre as rochas e moitas de rosmaninho, tojos, etc. No confinar desta verdura, as casinhas brancas de Moncarapacho e, mais além, outro tom de verdura confundida em cores diversas, depois, por fim o mar dum belo azul com barquitos que vagueiam nas suas águas límpidas. Ainda é no inverno que as amendoeiras em flor são para o feliz espectador o mais belo e inesquecível quadro de beleza e poesia. O Serro de S. Miguel é uma esplanada donde se divisa o Algarve, este lindo canteiro de flores.

Tenho admirado o Algarve dos mais diversos e altos miradoiros de toda esta linda província e não encontro mais bela paisagem, especialmente na quadra das amendoeiras em flor.

É à noite? Quem teve o prazer de se encontrar lá em cima numa noite estival ou primaveril senti-se emocionado. Como é lindo o panorama que se depara desde Ayamonte a Sagres, tudo nos dá ideia de pirilampos que se acendem a seus pés.

Que feliz ideia tiveram aqueles jovens que há dias estiveram lá acompanhados, pois foi com a tristeza estampada no rosto que os vi levantando as suas tendas de acampamento. Quem sabe, talvez a ideia pegue. Seria um belo exemplo.

Quanto à montagem do posto da R.T.P. que tão necessário é, lembro que os habitantes da cidade de Tavira, enquanto tal montagem não se fizer, continuam privados de assistir aos programas da Rádio Televisão. É de lamentar que já há um ano, que se viu em Moncarapacho um carro dos Serviços da R.T.P. e que daí para cá, não se tenham registado quaisquer progressos nesse sentido.

Ainda quanto à pousada, o meu título é bem claro e sugestivo.

Luciano Gonçalves

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro, com os quatro ramos e com casa de habitação e anexos, no sítio da Senhora da Saúde, no concelho de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Filipe Vaz (Derruba), na Conceição de Tavira.

Diário de uma mulher

Páginas Soltas

O VENTO anuncia, com o seu uivar sinistro, os primeiros dias de Inverno. Meu coração, outrora envolto em tristeza, sorri agora mui docemente. Sim, ele sorri porque dorme ali, no seu leito azul, nimbado de anjos, a primavera que há-de florir toda a minha vida. Cabecita coroada de apeis doirados, sorriso sempre aberto para tudo o que o rodeia, olhos profundos, imensos, que tudo abrangem no pequenino âmbito do seu cérebro, vida em botão que a todos transmite o seu inebriante perfume, és tu, meu filho, o símbolo da paz e da esperança, o eixo à volta do qual gira todo o meu ser.

O vento lúgubre assobia e lá fora há desconforto e miséria. Mas Deus enriqueceu-me como o teu sorriso, meu filho. Ele me alegra todas as horas a ti consagradas. Meus ouvidos escutam atentamente o teu vago balbuciar: mãe, vem cá ver o bebé. Meus pés voam para junto da tua caminha e tu continuas em doce enlevo: mãe, gostas do bebé? Sim, te respondo. Mas os teus olhos continuam a interrogar mais que as palavras que ainda mal sabem traduzir os desejos. Ó mãe, o bebé já tem seis anos e pode ir para a escola? Não, meu amor, lhe respondo. O bebé só tem dois anos e a mãe é que o há-de ensinar a ler. Bebé quando for para a escola já fará uma boa figura. E o meu ficava a meditar, sonha e vive na ilusão da sua inocência. Que Deus o guarde e que os seus caracóis doirados sejam o eterno sol da minha vida.

M. A.

Vendem-se barato

Duas óptimas mobílias completas, de quarto e de casa de jantar, por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

Horta, arrenda-se

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com área de 50.000 metros quadrados, algum arvoredado, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas.

Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Gião — Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 de Moncarapacho.

Carta de Lisboa

Continuação da 1.ª página

Como Salazar disse nessa altura, e o sr. Ministro do Interior recordou agora, um inimigo de especial virulência tenta instalar-se no corpo social das nações, infiltrando-se nas escolas, nas oficinas e nos campos, nas profissões liberais e nas próprias fileiras. Nega a Pátria, a família, os sentimentos mais elevados da alma humana e as aquisições seculares da civilização ocidental.

Pois foi com a intenção de fazer frente a esta invasão de bárbaros que se criou a Legião Portuguesa, movimento colectivo que galvanizou a Nação inteira, pronta para resistir à diabólica infiltração dos inimigos de Deus, da Pátria e da Família, incendiários que em Espanha calcinaram igrejas, conventos e relíquias venerandas.

Volvidos 25 anos sobre esses acontecimentos de terror, pergunta-se — terá razão de ser a existência da Legião? A resposta deu-a Salazar em 1939. As suas palavras continuam a ter a mesma actualidade. Disse o ilustre homem público: a Legião tem de considerar-se e continua a ser a expressão viva da consciência moral da Nação, afirmação clara de fé e da doutrina da Revolução Nacional, reserva das maiores dedicações e dos mais altos sacrifícios; aquela chama de virtudes cívicas e de compreensão dos novos tempos que ilumina toda a casa portuguesa. É para tanto preciso que mantenha alto o seu ideal, forte a sua organização, competentes e disciplinados os seus quadros e forças, resolutos e prontos o seu espírito.

E porquê? — perguntamos nós. Porque o comunismo, como disse Salazar, não morreu e há de prosseguir na sua luta à luz do dia ou da sombra das organizações secretas, sempre pronto a reviver e a infiltrar-se enquanto lho permitirem a fraqueza das nações e o desvario dos homens.

Foi talvez para reavivar na memória dos homens e acentuar nos espíritos desprevenidos esta doutrina, de tão flagrantemente actualidade, que o Sr. Ministro do Interior deu solenidade à posse da nova Junta Central, acentuando: é tempo de despertar e redobrar no combate ou retomar as armas. Não somos adeptos da violência mas tal como tivemos de reagir perante aqueles que nos impuseram a luta para defesa da integridade da Pátria assim temos de estar prevenidos devidamente contra tudo o que possa contribuir para a desagregação da frente interna.

O novo presidente da Junta recordou que a Legião é a mesma que em 1937 desfilou triunfalmente pelas ruas de Lisboa, e continua presente como na primeira hora, atenta ao progresso e aos destinos de Portugal sem nada pedir em troca, mas apenas pronta para qualquer missão por mais árdua que seja, demonstrando assim que a Pátria deve contar com a dedicação sem limites de todos os seus filhos.

J. M. A.

ARRENDAR-SE

Prédio rústico, no sítio de S. Pedro, Foz de Tavira, com diverso arvoredado, amendoeiras, oliveiras e outras, horta e sequeiro, com 2 engenhos e duas noras, casas de habitação e ramadas.

Trata José do Livramento de Sousa Horta, no Paúl-Asseca, ou José de Sousa, da Corte do Peso, em Santa Catarina.



Pela Província

Castro Marim

— Fala-se muito nesta vila da necessidade duma carreira de camionetas de passageiros entre Castro Marim e Monte Gordo, principalmente na parte da tarde, cerca das 20 horas, sobretudo na época do verão.

— Por mais de uma vez se tem feito o reparo do estacionamento proibido de veículos na Rua Dr. Oliveira Salazar, desrespeitando-se a placa que se encontra à entrada da dita rua, que por se considerar estreita para o movimento actual, é deficiente para dar passagem a dois veículos; É conveniente que se respeite aquela placa para evitar contratempos e constante businar dos que têm prioridade de passagem.

Nascimento — Na clínica do Dr. Monjardino, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a senhora D. Maria Celsia Pinto Vaz Palma Barbosa, esposa do sr. Dr. Luis Eduardo da Silva Barbosa, mãe e filho encontra-se bem.

Notícias Pessoais — A fim de assistir ao nascimento de seu neto encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Emilia Nogueira Pinto Vaz Palma, nossa conterrânea.

— Com sua esposa e filhas, encontra-se nesta vila no gozo de férias, o sr. Custódio Afonso Anastácio.

— Encontra-se entre nós, no gozo de férias a sr.ª D. Maria Martins, residente em Lisboa.

— Com sua filha passou uns dias nesta vila o nosso conterrâneo e amigo sr. José Tomáz Martins, residente em Lisboa.

— Com seu esposo está a férias nesta vila a nossa conterrânea sr.ª D. Natércia Milhano Pessanha, residente na Amadora.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso amigo sr. José Luis Milhano Pessanha, residente em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se nesta vila, o sr. António Cordeiro Marques da Costa, residente em Lisboa.

Santo Estêvão

Iniciaram-se finalmente na aldeia de Santo Estêvão os trabalhos de construção do posto para o transformador de corrente eléctrica, cujo local foi durante algum tempo teatro de discórdias as quais originaram ainda a obstrução das respectivas fundações.

Não obstante a pressão exercida por alguns anti-progressistas, que arvorados em comodistas procuravam incutir nos cérebros adormecidos a insinuação de que o local designado para a edificação do referido posto pela entidade responsável era inadequado, malograram-se.

A ilegalidade dos factos assim o demonstrou.

Enquanto um trabalham devotadamente para o progresso e bom nome da sua terra, outros há, que ao contrário destes, só complicam e criam dificuldades ao prosseguimento dos trabalhos em curso, apenas porque as coisas não se proporcionaram de molde a servir os seus próprios interesses.

As entidades competentes que têm a seu cargo um papel preponderante a desempenhar, não devem transigrir nem deixar-se embalar na canção monótona e superflua desses elementos que ao longo da sua vida nem sequer se vislumbra o mais pequeno vestígio de bem servir a sua terra.

O «Povo Algarvio» julga Portan-

Conchas especiais

que substituem vidros

Do sr. Presidente da Câmara de Tavira recebemos o officio que a seguir transcrevemos:

Seguidamente transcrevo a V. officio da Sociedade de Geografia de Lisboa, datado de 31 de Julho findo, pedindo a V. o especial obsequio de nos fornecer, dentro das melhores possibilidades, os dados pedidos relativos a este concelho:

«Na Índia Portuguesa é frequente o uso de conchas especiais, em substituição dos vidros das janelas das igrejas e de muitas casas particulares antigas.

Segundo informações recolhidas em Goa, conchas também seriam observadas em habitações de além Tejo, nomeadamente nas das localidades mais próximas do mar.

Havendo esta Sociedade empenho em obter estes elementos e por não se encontrar nada escritos sobre o assunto, tenho a honra de solicitar de V. o obsequio de, sendo possível, me fornecer quaisquer dados elucidativos referentes a esse Concelho.»

Com os melhores agradecimentos e protestos de muita consideração.

A bem da Nação

O Presidente da Câmara Municipal

Jorge Augusto Correia

Vende-se

Uma casa térrea na Rua do Poço do Bispo, 1, em Tavira. Trata o solicitador José Luís Cesário.

VENDE-SE

Casa térrea, situada no Fundo, Amaro Gonçalves (Luz), que sempre foi utilizada para comércio.

Tratar com Custódio Pedro Viegas — Amaro Gonçalves.

RAPAZ

Precisa-se, para serviço de escritório e pequenas cobranças. Nesta Redacção se informa.

Arrendam-se

Duas courelas de sequeiro, com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras, no sítio da Igreja, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a Filipe Vaz (Derruba), também no sítio da Igreja, da mesma freguesia.

to de essencial importância trazer à luz da publicidade estas notas elucidativas que são ao mesmo tempo o sentir de inúmeras pessoas que pugam pelos interesses da sua freguesia. — C

A Feira Franca na Luz de Tavira

realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Setembro

A Junta de Freguesia não se poupando a esforços para o bom êxito da mesma, vem, por este meio, convidar todos os proprietários a trazerem os seus gados e bem assim todos os comerciantes a visitarem a Luz de Tavira naqueles dias.

A presença de todos proporcionará a realização de transacções úteis ao engrandecimento da Feira. Colaborar com a Junta de Freguesia é o mesmo que engrandecer a nossa Feira e contribuir para o progresso da Luz de Tavira.

Dão-se todos os esclarecimentos verbais ou por escrito na sede da Junta de Freguesia.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA